
CONTRIBUIÇÕES DE ILONI SEIBEL (1941-2013) PARA OS SETORES EDUCATIVOS DE MUSEUS

Resenha da tese de doutorado “O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida”

CONTRIBUTIONS OF ILONI SEIBEL (1941-2013) TO EDUCATIONAL MUSEUM SECTORS

Review of the doctoral dissertation “The role of the education sector in museums: literature analysis (1987 to 2006) and the experience of the museum of life”

CONTRIBUCIONES DE ILONI SEIBEL (1941-2013) PARA LOS SECTORES EDUCATIVOS DE MUSEOS

Reseña de la tesis doctoral "El papel del sector educativo en los museos: análisis de la literatura (1987 a 2006) y la experiencia del museo de la vida".

Isabel Aparecida Mendes Henze¹

RESUMO

A resenha da tese de doutorado, “O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida”, apresenta os estudos de Seibel (2009) que pesquisou o papel dos setores educativos (SE) e a prática pedagógica nos museus. Investigou também, o processo de constituição do Centro de Educação em Ciências (CEC), setor educativo, que inicia suas ações bem antes da inauguração do Museu da Vida (MV). A autora revisou detalhadamente a literatura da área construindo um panorama das pesquisas realizadas sobre o papel dos setores educativos de museus no Rio de Janeiro e em São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: setor educativo. prática educativa. museus

ABSTRACT (

The review of the doctoral dissertation, “The role of the educational sector in museums: literature analysis (1987 to 2006) and the experience of the museum of life”, presents the studies by Seibel (2009) who researched the role of the educational sectors (ES) and pedagogical practice in museums. It also investigated the process of

Submetido em: 10/08/2019 **Aceito em:** 14/08/2019 **Publicado em:** 31/08/2019.

¹ Professora e Educadora Museal. Doutoranda em Educação (PUC-Rio), Mestre em Educação Profissional (EPSJV/Fiocruz) e Pedagoga (UFRJ). Integra o Grupo de Pesquisa em Educação, Museus, Cultura e Infância (GPEMCI/PUC-Rio) e faz parte da equipe docente do Curso de Extensão – infância, cultura, educação e estética (EAD/PUC-Rio). Email: <iamendesh@gmail.com>

constitution of the Science Education Center (CEC), the education sector, which begins its actions well before the inauguration of the Museum of Life (MV). The author has revised in detail the literature of the area and built an overview of research conducted on the educational sector in Rio de Janeiro and Sao Paulo.

KEYWORDS: education sector. pedagogical practice. Museums

RESUMEN

La revisión de la disertación doctoral, "El papel del sector educativo en los museos: análisis de la literatura (1987 a 2006) y la experiencia del museo de la vida", presenta los estudios de Seibel (2009) que investigó el papel de los sectores educativos (SE) y práctica pedagógica en museos. También investigó el proceso de constitución del Centro de Educación Científica (CEC), el sector educativo, que comienza sus acciones mucho antes de la inauguración del Museo de la Vida (MV). El autor ha revisado minuciosamente la literatura en el área, creando una visión general de la investigación sobre el papel de la educación museística en Río de Janeiro y São Paulo.

PALABRAS CLAVE: Sector educativo. práctica pedagógica. Museos

“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”.

Paulo Freire

Introdução

Seibel (2009) pesquisou o papel dos setores educativos (SE) e a prática pedagógica nos museus; revisando detalhadamente, em sua tese de doutoramento, a literatura da área e construindo panorama dos estudos no Rio de Janeiro e em São Paulo, entre 1987 e 2006.

A atualidade de sua abordagem nos convida a refletir sobre as permanências e as mudanças, sobre os desafios e as perspectivas desses SE no desenvolvimento de suas ações em museus de diferentes tipologias. Destaco aqui o que permanece relevante após uma década da realização da pesquisa. A tese foi desenvolvida em quatro capítulos.

Contextualização da escolha do tema de estudo a época, aqui a pesquisadora apresenta o processo de implantação do Museu da Vida e, por conseguinte, de estruturação do SE destacando os esforços exigidos de toda a equipe do Museu da Vida (MV), principalmente por seu desenho dialógico para integrar a equipe e aproximar a proposta de mediação interativa com o público.

E os museus criam um setor educativo, a autora aborda o surgimento, as finalidades e a atuação propriamente dita do SE, relacionando à literatura sobre educação em museus e à insuficiência de estudos que tratassem do tema.

O Museu da Vida (MV) em maio de 2019 comemorou 20 anos. O setor educativo, nascido junto ao projeto do Espaço Museu da Vida e intitulado Centro de Educação em Ciências (CEC), posteriormente Serviço de Educação em Ciência (SEDUCS), hoje é denominado Serviço de Educação.

Seibel em sua pesquisa construiu um **Panorama das teses e dissertações – 1987 a 2006**, no qual é possível identificar as fontes pesquisadas, organizar dados, classificá-los, apresentando ao leitor um “Quadro Geral”, do tema no Brasil neste período, elencando instituições, a formação dos autores, títulos, museus, entre outros. Observa-se que alguns autores, “*hoje referências nos estudos de museus, foram encontrados na pesquisa de Seibel: Sibebe Cazelli, Martha Marandino e Ester Valente e no âmbito de autores estrangeiros: Falk e Dierking, Dewey, Piaget e Vygotsky*” (Mendes e Carvalho, 2018).

Destaca-se a forma como a autora agrupou os temas criando categorias como: filosofia/política educacional, avaliação, relação museu-escola, setor educativo.

Uma visão da leitura que teses e dissertações fazem da educação em museus, a autora também analisou cinco estudos, voltados para os “*avanços, lacunas, dificuldades e práticas comuns ou não (...) à contribuição sobre a questão pedagógica e o papel do setor educativo nos museus*” (SEIBEL, 2009, p.94).

O Setor Educativo do MV: contando uma experiência, a pesquisadora descreve o processo de constituição do Centro de Educação em Ciências (CEC). Dessa maneira, se distancia e se aproxima do CEC em seu relato de experiência, que inicia suas ações bem antes da inauguração do Museu da Vida (MV) da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, em 1999. Sua narrativa traz a riqueza, os desafios e a complexidade de formular junto a uma equipe multiprofissional a proposta pedagógica do MV.

Nas conclusões da autora, na época, havia uma relevante literatura sobre educação em museus, tratando apenas três temas mais recorrentes: a avaliação, a relação “museu-escola” (professores na visita escolar) e a filosofia/política (diferentes enfoques). Ressaltava ainda, as contradições entre a educação (concepção e discurso) e o desprestígio do setor educativo como o único responsável por tais ações. Discute o papel do museu como complementação da escola, e também, as ações do setor educativo relacionadas à distinção entre a educação formal e não formal.

O percurso da pesquisa

Revisitando o estudo de Seibel (2009), compreende-se o caminho percorrido pela pesquisadora, o contexto em que estava inserida, os aspectos pertinentes à construção do Setor Educativo do Museu da Vida e os motivos que a levaram a escolha do tema.

Deste modo, foi possível rever a experiência de coordenar o processo de estruturação do setor educativo do Museu da Vida, e formular novas questões e reflexões, sinalizando possibilidades e limites desse setor para desenvolver, no museu de ciências, uma prática educativa transformadora (SEIBEL, 2009, p.24).

Metodologia

Na pesquisa, os temas foram agrupados por categorias: Filosofia/Política Educacional, Avaliação, Relação museu escola e Setor Educativo, entre outros. A partir das categorias, foi possível sistematizar novos temas, e autores mais citados, referenciais teóricos e por diferentes tipologias de museus, agrupados em: “História dos museus, Alfabetização/divulgação científica, Educação não formal, Educação em museus – Comunicação, Metodologia de pesquisa e Aprendizagem”.

Resultados

Em sua análise, a pesquisadora apontou a falta de “filosofia – política” nas atividades desenvolvidas, questionando se elas existem e não são explicitadas ou são inexistentes, afirmando que a escolha do SE impactará diretamente na concepção e princípios que norteiam as ações educativas. Portanto, merece destaque o fato de o educador Paulo Freire ter sido pouco citado enquanto referencial teórico. Dos vinte e seis trabalhos estudados, apenas quatro tinham como referência o educador. Por outro lado, a autora ressalta que Freire, no mesmo período, era cada vez mais utilizado por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, ocupando um importante lugar nos estudos da educação museal e sendo incorporado ao debate. “*Paulo Freire está sendo retomado tanto em cursos acadêmicos, quanto em atividades, cursos e eventos organizados por museus, a exemplo das Semanas Paulo Freire no Museu do Ceará*” (SEIBEL, 2009, p. 91).

O estudo, demonstrou a existência, no Brasil, de expressiva literatura sobre educação em museus que discute ações educativas, estratégias pedagógicas, relação museu escola, entre outros. No entanto, encontrou poucos³ estudos que abordassem especificamente o tema setor

³Seibel aponta apenas três estudos que focalizam mais objetivamente os setores educativos em pesquisas realizadas até 2006. Entre as pesquisas estão: a dissertação de mestrado de Denise Grispum (1991), que discute a “Proposta

educativo, sua estrutura e o desenvolvimento de ações educativas. O levantamento de dissertações e teses realizado já apontava uma carência em relação aos estudos específicos sobre os setores educativos de museus, seus referenciais teóricos e suas práticas educativas.

Na ocasião da pesquisa de Seibel (2009), a função e as ações do setor educativo estavam voltadas, principalmente, ao público escolar. Assim, a discussão sobre o lugar da educação nos museus estava vinculada apenas ao setor educativo reproduzindo a ideologia dominante do sistema de ensino.

A educação museal ainda não estava entre os temas prioritários. De 2009 (defesa da tese) até os dias atuais, os museus trouxeram para pauta a educação museal, que perpassa todos os setores dos museus. A partir da releitura da tese e do distanciamento de dez anos, foi possível reconhecer o vigor e a atualidade da contribuição de sua pesquisa acerca da trajetória dos setores educativos dos museus.

Seibel nos motiva à análise crítica sobre o papel do setor educativo. O desafio, segundo a autora, é permanentemente *“aprofundar e formular novas questões e reflexões que possam contribuir para apontar possibilidades e limites dos setores educativos de museus de ciências se comprometerem com o desenvolvimento de uma prática educativa transformadora”*(p.6).

Referências

SEIBEL-MACHADO, M. I. **O papel do setor educativo nos museus: análise da literatura (1987 a 2006) e a experiência do museu da vida**. 2009. 250f. Tese (Doutorado) Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/287012>>. Acesso em 10 jun. 2017.

MENDES, Isabel e CARVALHO, Cristina. Revisitando o estudo do papel do setor educativo nos museus: análise de dados (2006 a 2016). In: **O lugar da educação no museu: Museu de Ideias**, [edição 2017] / Andréa Fernandes Costa, Aparecida Marina Rangel, Fernanda Castro, Isabel Aparecida Mendes Henze, Maria Esther Valente, Ozias de Jesus Soares (orgs.). Rio de

de política educacional para a divisão de Ação educativo-cultural Museu Lasar Segall”; a tese de doutorado de Beatriz Cavalcante Arruda (2004), que realiza estudo de caso sobre o “Serviço Educativo da Divisão de Iconografia e Museus do Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo”; e o trabalho de Carolina Tonioli Vasconcellos (2004), que busca entender “A relação educação/museu –a área educativa no museu e o trabalho que realiza junto a professores e alunos do Museu de Arqueologia e Etnologia, Museu de Zoologia da USP e o Museu de Arte Moderna de São Paulo” (SEIBEL, 2009).



Janeiro: Museus Castro Maya, 2018. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/8886?mode=full>. Acesso em 31 jul. 2019.

Agradecimentos

Agradeço a família Seibel (Augusto, Gabi, Matteo, Joana, Jade e Gabriel), pelos livros, tese, textos, manifestando a alegria especial em contar com a confiança e o carinho